

Agricultura estuda venda de parte da Fazenda Santa Elisa, propriedade do IAC

Edmarcio A. Monteiro / edmarcio.ags@dnr.com.br

A Fazenda Santa Elisa, pertencente ao Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e mais importante centro de pesquisa do café do país, corre o risco de ser desmembrada e ter partes vendidas, o que prejudicaria trabalhos científicos desenvolvidos há décadas. O alerta foi feito pela presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC), Helena Dutra Lutgens, ao apontar que o processo de mapeamento e de demarcação da parcela do centro experimental a ser vendida já foi realizado pelo governo estadual. A fazenda ocupa 692 hectares em área urbana, o equivalente a 889 campos de futebol, onde foram desenvolvidas, desde 1932, variedades responsáveis hoje por 90% do café cultivado no Brasil, maior produtor mundial.

Agricultura ressaltou que pesquisas não serão prejudicadas

Helena Lutgens analisou que "por um interesse financeiro imediato" estão colocando à venda áreas que possuem uma grande importância científica e de preservação de áreas remanescentes de matas, proteção da biodiversidade". De acordo com ela, a eventual venda afetará a produção de água e as condições climáticas. Helena ressaltou que outras parcelas de centros de pesquisas e preservação estão sob risco de venda no Estado, entre elas áreas do Instituto Florestal, Instituto de Zootecnia e fazendas experimentais em São Roque, Itaipu e Pindamonhangaba.

A possibilidade de venda está permitida pela lei de concessões nº 15.388, de 2016, que garantiu ao governo a possibilidade de alienação de áreas inferiores a 50 alqueires sem necessidade de autorização da Assembleia Legislativa. No caso da Fazenda Santa Elisa, a possibilidade de comercialização envolve uma gleba do centro experimental de 7 hectares, pouco mais de 1% do total, denominada de São José. Porém, nela existem exemplares únicos de diversas espécies de café, além de abrigar a população mais antiga do mundo da variedade arábica clonada por cultura de tecidos.

Segundo a APqC, foram mais de 20 anos de estudos para se atingir a viabilidade técnica e longevidade desses pés da planta. "É o que o governo justifica que essas áreas estão ociosas, mas isso é resultado de sucateamento ao longo das últimas décadas, com redução dos investimentos em pesquisa, redução do quadro de pesquisadores e funcionários. O governo não valoriza a ciência e o patrimônio público", critica a segunda secretária do APqC, Roseli Torres, funcionária aposentada do IAC e ex-cuidadora do herbário do órgão.

Em nota, a Secretaria de Agricultura afirmou que realiza estudos para avaliar a viabilidade de venda de áreas pertencentes à Pasta e que a definição de qual ação será tomada ocorrerá após a conclusão dessas análises. A Secretaria reforçou que áreas que contém pesquisas em andamento e bancos de germoplasma de culturas perenes, como o café, não serão alteradas. "Toda e qualquer decisão tem como premissa garantir que as áreas de pesquisa em andamento sejam preservadas, modernizadas e valorizadas e serão tomadas em conjunto com a diretoria dos institutos estaduais."

Por fim, a Pasta informou que foi realizado concurso público de provas e títulos para o preenchimento de 37 vagas de pesquisador científico da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e que trabalha em um projeto de valorização das carreiras dos pesquisadores paulistas.

REFLEXOS NA ECONOMIA Os prejuízos para as pesqui-



Eventual venda está amparada em uma lei que garante ao governo a possibilidade de alienação de áreas inferiores a 50 alqueires sem necessidade de autorização da Assembleia Legislativa; Secretaria de Agricultura realiza estudos para avaliar a venda de áreas pertencentes à Pasta, mas definições ocorrerão somente após a conclusão das análises

EM ANÁLISE

Governo estuda vender parte da Fazenda Santa Elisa, de propriedade do IAC

Possibilidade de comercialização envolve uma gleba do centro experimental de 7 hectares, denominada de São José, e preocupa Associação de Pesquisadores



Gleba São José concentra exemplares únicos de diversas espécies de café, além de abrigar a população mais antiga do mundo da variedade arábica clonada por cultura de tecidos

sas com o café, advertiu a Associação dos Pesquisadores, impactando a economia nacional. A cafeicultura é uma das principais atividades agrícolas do país, com uma produção no ano passado de 55,1 milhões de sacas, crescimento de 8,2% em comparação ao ciclo de 2022, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária.

São Paulo é o terceiro maior Estado produtor, com o café em sexto lugar das exportações do agronegócio paulista. De janeiro a setembro deste ano, as vendas ao exterior renderam ao Estado US\$ 944,2 milhões (R\$ 524 bilhões), de acordo com balanço divulgado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento. Cidades da região de Campinas estão entre as principais produtoras paulistas, como Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista. Além disso, o café é uma das bebidas mais

populares do país. O consumo nacional per capita é estimado em 6,4 quilos por ano. A Fazenda Santa Elisa abriga o maior banco de germoplasma (material hereditário de um organismo que pode crescer e se desenvolver) do Brasil e um dos principais do mundo. De acordo com a APqC, a área da gleba São José abriga a população mais antiga do mundo da variedade arábica clonada por cultura de tecidos. Segundo a entidade, foram mais de 20 anos de estudos para se atingir a viabilidade técnica e longevidade desses pés da planta.

IMPORTÂNCIA A fazenda experimental retine cerca de 5 mil "acessos", como são chamados os diferentes tipos de café, muitos considerados raros e em extinção. Esses trabalhos científicos são importantes para a melhoria genética do café, sendo essenciais para o desenvolvimento de plantas mais resistentes a pragas, mudanças climáticas ou com me-

lhor produtividade. Entre as variedades obtidas a partir desse germoplasma estão todos os cultivares resistentes à ferrugem e, mais recentemente, ao bicho mineiro. A ferrugem é a principal doença da cultura e está presente em todas as regiões produtoras no mundo. Há é causada por fungos, foi relatada pela primeira vez no Brasil em 1970 e pode causar perdas de 30% na produção em regiões onde as condições climáticas são favoráveis. Em caso de estagnação prolongada, os prejuízos chegam a 50%, com a ocorrência podendo causar a inviabilização do plantio em algumas propriedades, de acordo com o engenheiro agrônomo Matheus Paiva.

Outros estudos apontam que há também variabilidade genética para tolerância à seca e ao calor, características fundamentais para enfrentamento dos efeitos causados pela emergência climática, que já estão acontecendo no Brasil, explicou a presidente da Associação

dos Pesquisadores. O banco de germoplasma de café do IAC, acrescido Helena, foi criado a partir de 1929 e conta com material de todas as variedades de café existentes no país, além de outras existentes no mundo todo que foram obtidas por meio de acordos internacionais. "Manter esse banco de germoplasma é a salvaguarda para a cafeicultura brasileira. Não podemos correr o risco de perder sequer um exemplar desse valioso material genético conservado no banco de germoplasma do IAC", ressaltou Helena Lutgens. Uma das mais recentes novidades do Instituto Agronômico foi o desenvolvimento do café produzido naturalmente sem cafeína, criado após 20 anos de pesquisas.

Os testes de campo com cruzamento de 13 variedades em diversas regiões do país para gerar grão com essa característica começaram no ano passado. Essa fase definirá qual apresenta os melhores resultados na produção do mesmo café descafeinado encontrado nos supermercados, mas sem os processos industriais para retirar a substância. A previsão é que o novo produto chegue ao mercado em 12 anos.

Esse é o tempo necessário para o plantio, desenvolvimento das plantas e realização de várias colheitas em condições diversas para avaliação dos resultados. O novo produto será vendido principalmente para atender aos consumidores com sensibilidade à ingestão de cafeína.

HISTÓRIA E VISITA A história do IAC se confunde com a vocação científica e a importância econômica de Campinas. O Instituto Agronômico foi criado em 1867 pelo imperador Dom Pedro II, um grande incentivador da Ciência. Em 137 anos, o IAC mudou o hábito alimentar do brasileiro e foi protagonista na

transformação da agricultura em um das principais atividades da economia nacional. A Fazenda Santa Elisa foi incorporada ao Instituto em 23 de fevereiro de 1986 para a instalação de campos experimentais. O centro de pesquisas é dividido em três áreas: agrícola, urbanizada e ambiental. A agricultura ocupa 50% do centro de pesquisas e é destinada à experimentação e produção de sementes melhoradas. O solo, de diversos tipos, é altamente fértil, produtivo e adequado para o cultivo de plantas anuais e perenes, de clima tropical, subtropical e temperado, segundo o próprio IAC.

A parte urbanizada ocupa 10% da unidade com sete centros de pesquisas (café, grãos e fibras, horticultura, solos, ecologia e biofísica, fitossanidade e recursos genéticos vegetais) e outras unidades de infraestrutura (sulfato, pólio de máquinas agrícolas e armazém). A parte ambiental representa 20% da fazenda com áreas ciliares, cerrados, várzeas, Mata Santa Elisa, nascentes, córregos e represas. As primeiras águas do Ribeirão Quilombo, afluentes do Rio Francisco, nascem nessa área ambiental.

Parte dos espaços e das atividades do Instituto Agronômico estará aberta ao público para visitação durante o APTA Festas Abertas, amanhã e sábado, das 9h às 17h. A sede do IAC está localizada na Avenida Barão de Itapira, 1.481. O evento é gratuito, sem necessidade de inscrição antecipada. O APTA Festas Abertas celebra a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e será promovido, simultaneamente, nas sete unidades de pesquisa vinculadas à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), proporcionando ao público um momento para conhecer de perto os trabalhos realizados pelos institutos e interagir com pesquisadores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4